



SEXUALIDADE INFANTIL

Uma das sugestões que surgiram na sala Evangelize, foi o tema sobre sexualidade infantil, o qual colocado foi para papearmos em Estudo.

As questões que levantamos foram:

Qual deve ser o papel de pais e/ou evangelizadores diante dessa "liberação sexual" que a mídia oferece.

Como lidar com a criança que já apresenta malícia em tenra idade?

Qual a nossa colaboração para essa rapidez no despertar da sexualidade?

Textos de apoio:

texto 01

Livro: Perguntando e Aprendendo

Autor: Waldenir aparecido Cuin

Editora: EME

O livro trata-se de uma entrevista realizada com os maiores vultos espíritas

(Divaldo, Richard Simonetti...).

Como nós, pais, que temos a incumbência de orientar nossos filhos, devemos agir diante de tanta pornografia divulgada em jornais, revistas filmes, TV etc?

_ A pornografia que nós encontramos espalhada ou difundida nos mais variados meios de comunicação, nos veículos de comunicação de massa, não deixa de ser o extravasamento da pornografia que está no interior das criaturas. Nós falamos da revista, do jornal, da televisão e do rádio, mas nos esquecemos que esses órgãos não se plasmam por si mesmos. Eles são confeccionados, elaborados, programados por indivíduos que saíram das famílias, que saíram das universidades, que saíram da própria estrutura social, de maneira que estamos sentindo a necessidade de o lar se tornar mais ajustado na condução e na orientação dos próprios filhos. A pornografia reflete o nosso estado

emocional, espiritual e intelectual. Em verdade, a cultura não tem obrigação de tornar-se pornográfica; o avanço da sociedade não tem nenhum compromisso com a pornografia, mas esta significa ou simboliza o estágio ainda de selvageria das expressões. Os espíritos nobres nos têm dito que pela maneira de falar, pelas expressões usadas, pelos sentimentos expressos, pode-se avaliar a condição espiritual, a condição moral de um indivíduo, ou de uma comunidade. Então, nas famílias, aqueles que estão ocupados verdadeiramente em educar, deverão ater-se com cuidado a desfazer, na intimidade de seus filhos e de si mesmos, essa bomba pornográfica que se assenta no desequilíbrio que as criaturas conduzem.

Se os pais assistem algo que não seja edificante, não há o que lamentar se os filhos compartilhem de suas preferências. se as mensagens das telenovelas não são dignas ou moralistas, cabe aos pais mostrarem a seus filhos, na vivência diária, através de seu próprio exemplo de conduta, o que há de nobre dentro da vida.

texto 02

Proteja quem vc ama - EROTIZAÇÃO da INFÂNCIA

"Uh! Tiazinha! Mexe essa bundinha!" ou "Bota a mão no joelho, dá uma abaixadinha, vai mexendo gostoso, balançando a bundinha...". Estas são frases, entre outras, que costumamos ouvir nossas crianças cantarem, com a maior naturalidade, em muitas festas de aniversário por aí. Tudo bem, a criança não tem maldade, ela é inocente, dizemos. Grande erro! Estamos relaxando com algo muito sério, que é a educação de nossos filhos, sendo permissivos com uma equivocada erotização precoce neste período.

Esta cultura de bundas, que a mídia nos impõe goela a baixo, está sendo responsável por um fenômeno social grave, que é o de influenciar a fase lúcida de nossas crianças, tornando-as consumidoras de estereótipos nada bons para um desenvolvimento saudável. A sensualização de uma criança, antes de seu devido amadurecimento, causa danos em seu equilíbrio psicológico deixando seqüelas por toda a vida adulta.

São completamente irresponsáveis os que ditam este padrão erótico, apresentando-o como profissional e, portanto, pseudamente respeitável perante o público. Com objetivos comerciais de consumo, fingem não saber do mal que isto provoca nas mentes maleáveis de nossas crianças. Estragam e corrompem nosso futuro, expresso em nossos filhos, alvos indefesos destas ditadura de padrões vulgares.

Poucos são os pais que percebem a maldade e os interesses oportunistas que existem por trás da apelativa mídia. Quanto tempo faz que vimos, por exemplo, o Milton Nascimento no Faustão? Agora, o grupo das bundudas Sheilas, o "Tchan", este vai quase toda semana. Isto é um absurdo! Nossas crianças assistem uma chovalhada de músicas pobres, medíocres, permeadas de sensualidade, que as induzem a agirem de maneira semelhante. Sacanagem e cretinice em horário assistido por crianças tem virado algo normal e aceitável. Música, cultura, arte de verdade, só na TV a cabo, mas só meia dúzia tem dinheiro para pagar. Perdemos o senso de ridículo e de respeito e, em consequência disso, nossas crianças sofrem a poda desta fase maravilhosa que é a infância.

Se você, pai ou mãe que lê esta matéria, é do tipo que acha natural e engraçadinho ter uma filha de cinco, seis anos cantando e balançando a bundinha, e exigindo consumir os produtos destas "artistas" malhadas e siliconizadas, não sabe o grande mal que está lhe causando.

Leia abaixo matéria do Jornal O Globo de 30 de maio de 1999.

"Mariana, de 9 anos, acorda às 6h da manhã para se maquiar, se perfumar, pintar as unhas e ir à escola, de minissaia, tamanquinho e brincos. Foi parar no consultório da psicanalista Mayria Lorenzoni, supervisora do curso de especialização em psicoterapia de crianças e adolescentes do Ceapi, depois que os professores reclamaram do comportamento sensual de Mariana com os coleguinhas, os quais provocava com beijinhos e toques corporais. Mariana é vítima da erotização precoce, fenômeno que atinge milhões de crianças brasileiras.

_A infância se caracteriza por ser o primeiro período de proteção e aprendizado. No Brasil, a fronteira entre liberdade e proteção parece não ter sido ainda delimitada. Em nome da maior liberdade com o corpo, nossas crianças estão tendo o direito à infância roubado. Esta sensualização precoce gera aumento de ansiedade nos pais, estimula a violência sexual infantil, a iniciação sexual precoce, a pedofilia e, nas classes baixas, a prostituição infantil - diz Mayria. (...)

A multidão de crianças que rebolam eroticamente em festinhas e nas escolas está assustando psicanalistas e professores, que apontam os pais como responsáveis pelo que chamam de roubo da infância. Esta expressão também foi usada pela psicanalista Lulli Milman, coordenadora da clínica social da Uerj e autora de "Cresceram!!! - Um guia para pais de adolescentes" (Editora Nova Fronteira). Luilli se diz chocada com a conduta

pseudoliberal dos pais que, segundo ela, roubam a infância dos filhos para

que eles realizem suas próprias fantasias sexuais."

Seja pai de seu filho, antes que a mídia o adote"

texto 03:

naturalmente o problema da erotização precoce não está nas

crianças, mas nos pais e responsáveis. Somos nós, pais, que em desequilíbrio

perante nossa própria sexualidade, estamos perdendo os limites em relação

aos nossos filhos. Embora o tema seja realmente super-complexo, com várias

facetas a serem analisadas, a constatação óbvia é que as crianças vão

refletir, quase sempre, o ambiente familiar em que vivem.

Receosos de sermos tomados por puristas, quadrados, ultrapassados,

esquecemos como dizer "não!" aos filhos. Muitos não tem coragem de

proibi-los de assistir certos programas, de usar certas fantasias, de falar

determinadas expressões. De outras vezes, não sabemos conter nossos próprios

impulsos, facilmente perceptíveis pelas crianças, diante das fotografias nas

bancas de jornal, do rapaz ou garota com roupa provocante, ou das risadas

ante piadas chulas e preconceituosas. É preciso assumir que construímos o

caráter de nossos filhos com parcela de nosso próprio caráter (ou com a

falta dele).

Jogar a responsabilidade sobre as crianças, ou sobre a mídia, é usar de

sofisma. Somos nós mesmos os responsáveis. Nossa contribuição pode ser

pouca, ou mínima, diante das influências externas que elas recebem, mas isso

não é motivo de não contribuirmos de alguma forma.

A Doutrina Espírita é bastante clara ao apontar nossas responsabilidades

neste sentido. Os espíritos que estão na condição de nossos filhos

partilharam, muitas vezes, dos nossos fracassos e quedas em etapas

anteriores, e estão conosco pelos laços de sintonia. Não é de estranhar que

possuam os mesmos problemas que nós. Todo cuidado, de nossa parte, é pouco.

Assim, usemos de menos condescendência para conosco mesmo, e despertemos, o

mais rápido possível. Afinal, vamos voltar no mundo que essas crianças

construïrem para nós...

(colaboração: karina e Heriveto - participantes da sala Evangelize e Druida -CVDEE)